



Vamos ao encontro de Jesus.  
Ele nos abre as portas à felicidade!

## Jesus e Pilatos

---

“O meu reino não é deste mundo”. Pilatos está aliviado. Mas, Pilatos não entendeu bem! Jesus não disse: "O meu reino não está neste mundo", mas "o meu reino não é deste mundo". [...] <sup>(1)</sup>

cerimônia da consagração real de Jesus. É o próprio Pilatos que vai organizar a primeira etapa: tendo o trono da cruz instalado sobre a terra. Quanto ao reino, é verdade que ele se limita, pelo momento, somente a Jesus. [...] <sup>(2)</sup>

Sim, Ele é rei. Só precisava de ser entronizado solenemente. Bem, aqui vai começar a longa



Jesus perante Pilatos testemunhou uma verdade que vai além da dos políticos, historiadores, cientistas e de todos os sociólogos. Pilatos tinha perguntado a Jesus: És tu o Rei dos Judeus? Para cada um de nós, a questão é a seguinte: Jesus, sois vós que governais o meu coração e a minha mente? [...]

Esta bem-aventurança anuncia a mesma felicidade da primeira: o reino dos Céus pertence aos perseguidos, assim como aos pobres em espírito; portanto, compreendemos que chegamos ao fim de um percurso unitário desvendado nos anúncios precedentes.

A pobreza de espírito, o pranto, a mansidão, a sede de santidade, a misericórdia, a purificação do coração e as obras de paz podem levar à perseguição por causa de Cristo, mas no final esta perseguição é motivo de alegria e

de grande recompensa nos Céus. A vereda das bem-aventuranças é um caminho pascal que conduz de uma vida em conformidade com o mundo para a vida segundo Deus, de uma existência guiada pela carne - isto é, pelo egoísmo - para a vida orientada pelo Espírito.

Com os seus ídolos, os seus compromissos e as suas prioridades, o mundo não pode aprovar este tipo de existência. As “estruturas de pecado” frequentemente produzidas pela mentalidade humana, tão alheias ao Espírito da Verdade que o mundo não pode receber (cf. Jo 14, 17), não podem deixar de rejeitar a pobreza, ou a mansidão, ou a pureza, declarando que a vida segundo o Evangelho é como um erro e um problema, portanto como algo a marginalizar. O mundo pensa assim: “Eles são idealistas ou fanáticos...”. É assim que eles pensam.



Se o mundo vive em função do dinheiro, quem quer que demonstre que a vida pode ser vivida no dom e na renúncia torna-se um incômodo para o sistema de ganância. Esta palavra “incômodo” é fundamental, pois só o testemunho cristão, que é tão bom para tantas pessoas porque o seguem, incomoda aqueles que têm uma mentalidade mundana. Vivem-no como uma repreensão. Quando se manifesta a santidade e sobressai a vida dos filhos de Deus, em tal beleza há algo de incômodo que exige uma tomada de posição: ou deixar-se questionar e abrir-se ao bem, ou rejeitar aquela luz e endurecer o coração, até à oposição e à obstinação (cf. Sb 2, 14-15). É curioso, chama a atenção ver como, nas perseguições dos mártires, a hostilidade cresce até à obstinação. É suficiente considerar as perseguições do século passado, das ditaduras europeias: como se chega à obstinação contra os cristãos, contra o testemunho cristão e contra a heroicidade dos cristãos.

Mas isto demonstra que o drama da perseguição é também o lugar da libertação da submissão ao



sucesso, à vanglória e aos compromissos do mundo. Do que se alegra quem é rejeitado pelo mundo por causa de Cristo? Regozija-se por ter encontrado algo que vale mais do que o mundo inteiro. Pois, “de que servirá ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua vida?” (Mc 8, 36). Que vantagem há nisto?

É doloroso recordar que, neste momento, há muitos cristãos que padecem perseguição em várias partes do mundo, e devemos esperar e rezar para que a sua tribulação seja impedida o mais rapidamente possível. Há muitos:

os mártires de hoje são mais numerosos do que os mártires dos primeiros séculos. Manifestemos a nossa proximidade a estes irmãos e irmãs: somos um só corpo, e estes cristãos são os membros ensanguentados do Corpo de Cristo, que é a Igreja.

Mas devemos ter também o cuidado de não ler esta bem-aventurança numa perspectiva de vitimismo, de autopiedade. Com efeito, o desprezo pelos homens nem sempre é sinônimo de perseguição: logo depois, Jesus diz que os cristãos são o “sal da terra”, e alerta

contra o perigo de “perder o sabor”; caso contrário, o sal “para nada mais serve, a não ser para ser lançado fora e pisado pelos homens” (Mt 5, 13). Portanto, existe também um desprezo que é por nossa culpa, quando perdemos o sabor de Cristo e do Evangelho.

É preciso ser fiel à senda humilde das bem-aventuranças, pois é isto que leva a ser de Cristo e não do mundo. Vale a pena recordar o itinerário de São Paulo: quando se julgava justo, na realidade era um perseguidor, mas quando descobriu que era um perseguidor, tornou-se um homem de amor, enfrentando com júbilo os sofrimentos da perseguição que suportava (cf. Cl 1, 24).

A exclusão e a perseguição, se Deus nos concede a graça, tornam-nos semelhantes a Cristo Crucificado e, associando-nos à sua Paixão, são a manifestação da vida nova. Esta vida é a mesma de Cristo, que por nós homens e pela nossa salvação foi “desprezado e rejeitado pelos homens” (cf. Is 53, 3; At 8, 30-35). Aceitar o seu Espírito pode levar-nos a ter tanto amor no





nosso coração, a ponto de oferecermos a vida pelo mundo, sem ceder a compromissos com as suas falácias e aceitando a sua rejeição.

Os compromissos com o mundo são o perigo: o cristão é sempre tentado a ceder a compromissos com o mundo, com o espírito do mundo. Esta - rejeitar os compromissos e seguir o caminho de Jesus Cristo - é a vida do Reino dos Céus, a maior alegria, a verdadeira felicidade. Além disso, nas perseguições há sempre a presença de Jesus que nos acompanha, a presença de Jesus que nos consola e a força do Espírito que nos ajuda a

seguir em frente. Não desanimemos quando uma vida coerente com o Evangelho atrai as perseguições das pessoas: há o Espírito que nos ampara neste caminho. <sup>(3)</sup>

**Abraçar diariamente o caminho do Evangelho mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade.**

(1) <http://toulouse.dominicains.com/homelie/le-christ-roi-jn-18-33-37/>

(2) Ibid.

(3) PAPA FRANCISCO AUDIÊNCIA GERAL - quarta-feira, 29 de abril de 2020

# Oração

Senhor, Vós estais com todo homem abandonado, enfermo ou infeliz, injustamente aprisionado ou dolorosamente torturado, Vós que sofrestes injustiça como ele. Sustentai os militantes que lutam pela justiça e pela felicidade dos homens. Ajudai-me a não privar ninguém de estima, consideração e amor. Dá-me a força, Senhor, para travar uma tal batalha, mesmo que seja à custa da minha tranquilidade.

(Gilbert Cesbron)